

Estação de Avisos da Terra Quente

Circular nº: 6/2016

Mirandela, 31 de Outubro de 2016

OLIVEIRA

Gafa

(*Colletotrichum acutatum* e
C. gloeosporioides)

As infeções iniciam-se com as primeiras chuvas de outono. O fungo germina apenas na presença de água e penetra através da epiderme, sendo a penetração favorecida pela existência de feridas, causadas pelas podas, vareja, granizo e ataques de mosca no fruto.



Gafa nas folhas da oliveira

As folhas e ramos atacados pela gafa apresentam manchas amarelo-acastanhadas com as margens pouco definidas. A consequência deste ataque é a desfoliação e dessecação e morte apical dos ramos. As infeções mais severas ocorrem na parte inferior da copa e no seu interior e no lado norte, pois são os pontos que permanecem mais tempo molhados.



Gafa nos frutos

No entanto, a sintomatologia mais típica desta doença é a depressão, mumificação e podridão das azeitonas.

A estirpe *C. gloeosporioides* apresenta maior virulência a temperaturas menores que 20 °C.

Após a prospeção, verificamos o aparecimento desta doença em algumas freguesias na região de Trás-os-Montes. Uma das medidas a tomar consiste em efetuar podas racionais para proporcionar um melhor arejamento da copa.

A luta química deve ser feita preventivamente, à queda das primeiras chuvas de outono, nos olivais ou variedades onde normalmente ocorrem ataques, utilizando fungicidas à base de [oxicloreto de cobre](#), [hidróxido de cobre](#) ou [trifloxistrobina](#). Alguns destes fungicidas também estão autorizados para o combate ao [olho-de-pavão](#) e à [cercosporiose](#).

AMENDOEIRA

MONILIOSE NA AMENDOEIRA

(*Monilia* spp.)

A moniliose é uma doença presente nas amendoeiras. Quando as condições de temperatura e humidade se tornam favoráveis, os esporos germinam, podendo infetar folhas, flores e ramos.



Moniliose na amendoeira

Para prevenir infeções no próximo ano, recomenda-se a realização de um tratamento à queda das folhas, utilizando um fungicida à base de [oxicloreto de cobre](#).

CANCRO DE FUSICOCCUM NA AMENDOEIRA

(*Fusicoccum amygdali*)

Os ramos jovens atacados por este fungo aparecem necrosados e acastanhados, acabando as extremidades por morrer. A evolução deste fungo no inverno é lenta, mas na primavera é

rápida, havendo depois produção de gomose. Em amendoais em que este ano se verificou um forte ataque desta doença, para além das medidas culturais indicadas na circular nº4, de 16 de Maio, recomenda-se a realização de 3 tratamentos com [oxicloreto de cobre](#), ao início, meio e final da queda das folhas.



Foto de *Fusicoccum* na Amendoeira

O Responsável pela Estação de Avisos da Terra Quente

João Ilídio Lopes

João Ilídio Lopes

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS

(*Dryocosmus kuriphilus*)

Durante o inverno, **não corte nenhuns ramos com galhas nos locais onde se procedeu a largadas do parasitoide da vespa das galhas *Torymus sinensis*.**

Se o fizer, estará a inutilizar o trabalho de dezenas de pessoas e os elevados investimentos feitos nos últimos dois anos. Além disso, **estará a comprometer o êxito do único processo viável de controlo desta grave praga dos castanheiros.**

Consulte [aqui](#) o relatório do trabalho desenvolvido em 2015 e 2016, na Região Norte, no âmbito do combate à vespa das galhas do castanheiro.



Lançamento de parasitoides da vespa das galhas



Galhas na primavera



Galhas durante o inverno